
A CONTRIBUIÇÃO DA BRINCADEIRA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Meridian Ellen Lopes de Jesus¹

RESUMO

A brincadeira é uma linguagem natural da criança, não é somente um passatempo mas sim um processo de aprendizagem muito importante que serve de ferramenta estimuladora e enriquecedora no desenvolvimento mais incrível que é a infância, pois através dela que começa os primeiros desenvolvimentos do raciocínio lógico e da coordenação motora. Este artigo tem como objetivo analisar a contribuição do lúdico na aprendizagem do aluno na Educação Infantil, onde é vista como uma fase de grandes descobertas, pois através de atividades lúdicas a criança desenvolve a imaginação, criatividade, e suas potencialidades como lado social, motor e sensorial. Com isso, no brincar a criança começa a desenvolver suas primeiras habilidades educacionais de forma prazerosa transformando em construção de conhecimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Brincadeira. Aprendizagem. Infância.

ABSTRACT

The play is a natural language of the child, not only a hobby but also a very important learning process that serves as a stimulating and enriching tool in the most incredible development that is childhood, for through it begins the first developments of logical reasoning and of motor coordination. This article aims to analyze the contribution of the playful in student learning in Child Education, where it is seen as a phase of great discoveries, because through play activities the child develops the imagination, creativity and its potential as a social, motor and Sensorial. With this, in the play the child begins to develop his first educational skills in a pleasurable way transforming into knowledge building

KEY WORDS: Play. Learning. Childhood.

¹ Formada em Pedagogia pela Universidade Paranaense UNIPAR no ano de 2012. Especialista em Ludopedagogia Universidade Candido Mendes – UCAM.

INTRODUÇÃO

A elaboração deste artigo tem como objetivo discutir a importância da brincadeira no processo de aprendizagem da criança na educação infantil, a qual é uma fase muito importante para desenvolvimento do aprendizado, visando o lúdico como um caminho mais atraente na construção do conhecimento.

Contudo ainda não é valorizada como deveria, onde a muitos questionamentos de como inseri-la juntamente ao aprendizado em sala de aula, nota-se que existe um certo receio por parte de alguns educadores em desenvolvê-la com maior qualidade, sendo assim o trabalho desenvolvido prioriza o aprimoramento e o despertar nas metodologias educacionais lúdicas, tendo em vista que a primeira infância é a melhor fase de aprendizado, bem como é um momento de grandes descobertas.

Através do lúdico a criança supera seus medos, aprende a lidar com frustrações e desenvolve a socialização e a aceitação de ideias, com isso ela passa a se desenvolver melhor em todas as áreas do conhecimento, através das brincadeiras em sala de aula o aluno se envolve nas atividades e se sente mais à vontade, as vezes sem notar que está adquirindo novos saberes.

Este artigo visa contribuir em questionamentos e fundamentos de teóricos que priorizam a brincadeira como chave de acesso ao conhecimento educacional em sala de aula, que contribui para metodologia com mais prazer no ensino na educação infantil.

1 CONCEITO DE BRINCAR

Para Piaget a brincadeira não possui um conceito específico, mas é entendida como uma ação assimiladora, como forma de expressar a conduta, com características espontâneas e prazerosas, onde a criança constrói os seus conhecimentos.

Para Piaget (1971), quando brinca, a criança assimila o mundo à sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois sua interação com o objetivo não depende da natureza do objeto, mas da função que a criança lhe atribui.

O brincar envolve múltiplas aprendizagens. Vygotsky afirma que na brincadeira “a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo, é como se ela fosse maior do que ela é na realidade” (2007, p. 122). Isso porque a brincadeira, na sua visão, cria uma zona de desenvolvimento proximal, permitindo que as ações da criança ultrapassem o desenvolvimento já alcançado (desenvolvimento real), impulsionando-a a conquistar novas possibilidades de compreensão e de ação sobre o mundo.

Machado (2003, p. 37) ressalta que:

“Brincar é também um grande canal para o aprendizado, senão o único canal para verdadeiros processos cognitivos. Para aprender precisamos adquirir certo distanciamento de nós mesmos, e é isso o que a criança pratica desde as primeiras brincadeiras transicionais, distanciando-se da mãe. Através do filtro do distanciamento podem surgir novas maneiras de pensar e de aprender sobre o mundo. Ao brincar, a criança pensa, reflete e organiza-se internamente para aprender aquilo que ela quer, precisa, necessita, está no seu momento de aprender; isso pode não ter a ver com o que o pai, o professor ou o fabricante de brinquedos propõem que ela aprenda”.

Borba (2006), afirma que a imaginação, constitutiva do brincar e do processo de humanização dos homens, é um importante processo psicológico, iniciado na infância, que permite aos sujeitos se desprenderem das restrições impostas pelo contexto imediato e transformá-lo. Combinada com uma ação performativa construída por gestos, movimentos, vozes, formas de dizer, roupas, cenários etc., a imaginação estabelece o plano do brincar, do fazer de conta, da criação de uma realidade “fingida”.

Vygotsky (2007) defende que nesse novo plano de pensamento, ação, expressão e comunicação, novos significados são elaborados, novos papéis sociais e ações sobre o mundo são desenhados, e novas regras e relações entre os objetos e os sujeitos, e desses entre si, são instituídas.

2 HABILIDADES DESENVOLVIDAS NA CRIANÇA PELO BRINCAR

Para Piaget, o indivíduo desde criança vai construindo seu desenvolvimento mental, levando em consideração o ponto de vista motor, intelectual e afetivo. Para Piaget as atividades lúdicas são o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança. Esta não é apenas uma forma de passatempo ou entretenimento para

gastar energia das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual (Aranha, 2002).

Natalia do Vale (2016) escreveu um artigo para a revista *on line* Minha Vida que diz assim: Quem é que não se lembra com saudade das brincadeiras de ciranda, amarelinha, cabra-cega e de tantas outras travessuras que fazem da infância um momento mágico? Quando brincam de passatempos que fazem parte do universo infantil, as crianças aprendem noções de espaço e tempo, aprendem a dividir com os outros coleguinhas, memorizam sequências e muito mais. "Quando brinca, a criança aprende a treinar sua agilidade, força e equilíbrio, além de aguçar ainda mais seus reflexos. Mas cada idade exige um exercício específico, o que não exclui a prática de outros. O ideal é despertar estas aptidões até os sete anos de idade quando a criança começa a aprimorar os movimentos que aprendeu até então", explica o fisiologista da Unifesp Renato Romani. A seguir, veja as vantagens de praticar cada atividade.

Ciranda: Além da noção de espaço e o equilíbrio, a ciranda revive as cantigas lúdicas que têm papel importante na formação da garotada na medida em que despertam a imaginação e ajudam na desenvoltura na hora de falar com outras pessoas. "Na ciranda, as crianças cantam, dançam e interagem entre si estreitando laços, o que faz com que fiquem mais extrovertidas além do domínio do equilíbrio e da linguagem, já que fazem todas estas atividades simultaneamente", explica Cida Lessa.

Cabra-cega: Este é um exercício bastante complexo porque exige da criança equilíbrio, noção de espaço e estimula todos os sentidos. "Para compensar a ausência da visão, a criança aguça a audição, olfato e percepção, daí a eficiência cognitiva e motora da brincadeira", explica Renato Romani. "Ao privar as crianças da visão, a cabra-cega desperta a imaginação para monstros e fadas que podem aparecer a qualquer momento sem que a criança possa ver, já que está com os olhos vendados. É uma viagem que proporciona adrenalina e medo, mas que faz com que a molecada sinta o prazer das descobertas e a possibilidade da incerteza", explica Cida.

Esconde-esconde: Velocidade, equilíbrio, competição, noção de espaço e resistência física. Estas são apenas algumas das aptidões desenvolvidas nesta brincadeira. "A criança é estimulada a correr, disputar espaço e superar seus limites. É um excelente exercício de resistência física e integração ao grupo", afirma Cida.

"Qual criança não gosta de competição? As atividades, quando competitivas por vontade da criança e não por imposição dos pais, se tornam prazerosas e ensinam as crianças a superarem as perdas", explica Romani.

"Se a atividade for condicionada pelos pais, ela sai do limite e perde o efeito. O corpo só responde positivamente a estímulos compatíveis com a resistência de cada um. Quando a criança é pressionada a trazer resultados ou a praticar uma atividade que não gosta, descarrega em seu corpo um estresse maior do que consegue suportar e a brincadeira perde a graça", continua.

Amarelinha: E quem não fica craque em equilíbrio pulando com um pé só? Brincar de amarelinha fortalece os músculos das pernas e confere noção de espaço, mas deve-se tomar cuidado para não forçar demais o movimento e jogar toda a carga em uma das pernas causando distensões ou fraturas: "O corpo se adapta as novas funções, mas tem seu limite, por isso, nada de extrapolar na dose", diz Renato Romani.

Bolinha de gude: Basta uma jogada e lá vai a bolinha do adversário para o seu bolso causando uma sensação de vitória e superioridade tão gostosa que não dá nem para explicar. Além da competitividade, o jogo ensina a respeitar a vez do amigo e a lidar com a derrota sem reações agressivas. "Na hora do jogo, as bolinhas coloridas de vidro valem fortunas e cada tacada certa no alvo gera uma explosão de alegria e adrenalina que torna a criança ainda mais competitiva, sem tirar da brincadeira a essência lúdica que faz dela uma diversão e não uma batalha", explica Cida Lessa.

Videogame: O jogo desenvolve o raciocínio lógico e a habilidade motora das mãos, porém, se não houver moderação, pode comprometer as habilidades sociais como integração em grupo e exposição ao público, assim como ocorre com o computador. "A criança fica com raciocínio mais rápido e com as mãos mais ágeis, mas é preciso um meio termo para não fazer dele uma muleta e deixar as brincadeiras de rua e o exercício físico de lado", explica a psicóloga.

3 A BRINCADEIRA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

A brincadeira é uma atividade fundamental para as crianças pequenas, pois é brincando que elas descobrem o mundo, se comunicam e se inserem num contexto social. A criança tem o direito de brincar e além disso é de suma

importância para o seu desenvolvimento e, as escolas de educação infantil precisam dar a atenção devida a essas atividades.

A brincadeira, segundo Brougère (2001), supõe contexto social e cultural, sendo um processo de relações interindividuais, de cultura. Mediante o ato de brincar, a criança explora o mundo e suas possibilidades, e se insere nele, de maneira espontânea e divertida, desenvolvendo assim suas capacidades cognitivas, motoras e afetivas.

Se o ato de brincar insere a criança no meio social então essa criança não brinca sozinha, ela possui um brinquedo, um ambiente, uma história, um coleguinha, um professor que está ali para mediar essa relação e que faz do brincar algo novo, criativo, ou seja, o jeito de brincar é mediado pelo contexto da escola e isso é importante para que seja de qualidade e faça a diferença nos diversos tipos de aprendizagens da criança.

Com o pensamento de respeitar os direitos e as reais necessidades das crianças, as escolas de educação infantil inserem as brincadeiras em seus currículos, trazendo um planejamento, materiais adequados, espaços próprios e professores qualificados para esse período e fase escolar dos pequenos.

Na educação infantil inicia-se o processo principal da aprendizagem, pois nesta fase a criança começa a conhecer e a construir os saberes que serão de grande valia para construção do aprendizado no decorrer de seu desenvolvimento educacional.

O contexto social é importante para o brincar infantil. De acordo com Brougère (2002) o brincar não pode ser separado das influências do mundo, pois não é uma atividade interna do indivíduo, mas é dotado de significação social. Para o autor a criança é um ser social e aprende a brincar. A brincadeira pressupõe uma aprendizagem social. “A criança não brinca numa ilha deserta. Ela brinca com as substâncias materiais e imateriais que lhe são propostas, ela brinca com o que tem na mão e com o que tem na cabeça” (BROUGÈRE, 2001, p. 105).

O ato de brincar é visto como algo prazeroso para a criança pois nesse momento ela sente-se mais confortável em desenvolver seus ideais, sem restrição ou medo de errar, nesse momento ela constrói sua personalidade e seu modo de interpretar o mundo que a cerca, transformando o ambiente que está inserida em algo de suma importância para seu desenvolvimento intrínseco.

[...] no brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além do seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que ela é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento. (VIGOTSKI, 2007, p. 134).

Quando o ensino escolar é conciliado ao lúdico ele pode proporcionar muitos pontos positivos como o estímulo a criatividade, atenção, concentração, socialização, autoconhecimento, e por fim ajuda a desenvolver a aceitação de regras bem como o ganho e a perda nas brincadeiras com as práticas direcionadas ao aprendizado.

O professor deve buscar fundamentos para inserir a brincadeira, deve buscar pesquisas mais aprofundadas para que seja algo de prazer, e não somente destina-la como um passa tempo, mais sim desenvolver algo pertinente entre o brincar e o aprender, fazendo com que os alunos desenvolvam suas potencialidades de forma satisfatória para ambos os lados. (SANTOS, 2001, p. 15).

Por meio de atividades lúdicas a criança pode adquirir mais habilidades no processo psicomotor que é fundamental para desenvolvimento mental e motor, o qual ambos têm uma forte ligação no que diz respeito ao procedimento de construção intelectual na educação infantil.

Para Vygotsky (1984), a criança começa a desenvolver o brincar por meio da imitação e de regras, com passar do tempo ela busca criar suas próprias brincadeiras destinando-as assim com mais imaginação e criatividade, no qual ela passa a melhorar seu desenvolvimento de pensamento crítico e social.

Seguindo a teoria de Vygotsky quando as crianças mais novas brincam, elas se utilizam da imaginação e por isso as regras ficam ocultas, mesmo existindo. Um exemplo é a brincadeira de casinha em que o imaginário prevalece, mas algumas regras de comportamento devem ser seguidas. Ao passo que as crianças vão crescendo, as regras vão ocupando mais espaço e a imaginação vai diminuindo.

De acordo com Gisela Wajskop, estudiosa das ideias de Vygotsky,

A criança desenvolve-se pela experiência social, nas interações que estabelece, desde cedo, com a experiência sócio histórica dos adultos e do mundo por eles criado. Dessa forma, a brincadeira é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas constituindo-se em um modo de assimilar e recriar a experiência sociocultural dos adultos. (WAJSKOP, 1995, p. 25)

Essa estudiosa diz que Vygotsky valorizava muito o brinquedo no desenvolvimento do ser humano, na sua identificação e autonomia. Diz também que desde cedo pode-se comunicar através de gestos, sons e de representação dentro de uma brincadeira, desenvolvendo sua imaginação.

O autor diz ainda que durante as brincadeiras as crianças tendem a desenvolver várias capacidades como atenção, imitação, memória, imaginação. Tornam-se também mais sociáveis, pela interação e o uso de regras e novas experiências.

CONCLUSÃO

A escolha do tema para o artigo se deu pela enorme gama de materiais acerca do assunto, deixando assim a pesquisa mais encantadora e motivadora.

Na atualidade as brincadeiras estão sendo cada vez mais utilizadas na Educação Infantil, como forma de ensinar normas, regras e maneiras diferentes de ensino aprendizagem. Através das brincadeiras é possível formar personalidades, motivar o desenvolvimento da inteligência, a evolução do pensamento e a construção do conhecimento.

Durante as brincadeiras proporcionadas pelos professores da Educação Infantil a criança adquire confiança em si mesmo e começa a desenvolver suas capacidades. Ela aprende sobre os valores morais e sociais do ambiente onde está inserida e melhoram sua autoestima, se conhecem melhor, ou seja, enquanto brincam estão aprendendo.

A brincadeira se faz presente nas escolas e acrescenta muitos conhecimentos indispensáveis as crianças, ajudando-os a melhorar seus relacionamentos interpessoais.

Os professores de Educação Infantil devem através do jogo, facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento da criança nos aspectos físico, cognitivo, motor, social, político, nas idades iniciais, ou seja, inicialmente na escola, pois a Educação Infantil tem a função de promover a construção do conhecimento, assim como todos os outros níveis de educação, pois desta construção depende o próprio processo de constituição dos indivíduos que, frequentam a escola.

O que se pode concluir é que o desenvolvimento da ludicidade dentro da escola de Educação Infantil, capacita os pequenos e melhora muitos aspectos como desenvolvimento pessoal, social e cultural, facilitando a comunicação e a construção do conhecimento. Ajuda o envolvimento entre professor-aluno e aluno-aluno, contribuindo para a melhoria do ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002.

BORBA, Ângela M. **O Brincar como um modo de ser e estar no mundo**. In: BRASIL, MEC/SEB Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Rangel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BROUGÈRE, G. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

COSTA, Marta, **Mãe me quer**. São Paulo, 2015.

MACHADO, M. M. **O brinquedo-sucata e a criança**. Edições Loyola, 2003.

OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: **Aprendizado e desenvolvimento**: um processo histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

PIAGET, L. E. **A Formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

SANTOS, S. M. P. dos; CRUZ, D. R. M. da. **O Lúdico na formação do educador**. In: _____. (Org.). Petrópolis: Vozes, 1997.

VALE, Natália do. **Cada brincadeira assume uma função no desenvolvimento das crianças**. Disponível em: <http://www.minhavidacom.br/familia/galerias/11485-cada-brincadeira-assume-uma-funcao-no-desenvolvimento-das-criancas>. Acesso em 10 de outubro de 2016.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WAJSKOP, Gisela. **O Brincar na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 1995.